

UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DO SISTEMA FONOLÓGICO DO SUYÁ

Marymarcia GUEDES*

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise preliminar do sistema fonológico do Suyá, considerando-se basicamente os segmentos vocálicos e consonantais. Faz-se, também, uma apreciação, ainda que breve, das análises sugeridas anteriormente por outros pesquisadores, principalmente Steinen e Davis. O primeiro faz uma abordagem da fonologia da língua e o segundo oferece uma análise diacrônica, propondo que a língua tenha uma derivação direta do Proto-Jê.

UNITERMOS: Fonologia; análises sincrônica e diacrônica; língua Suyá.

1. INTRODUÇÃO

O Suyá é uma língua indígena brasileira falada por cerca de 160 pessoas que vivem atualmente no Parque Indígena do Xingu. Destas, 141 moram na aldeia Ricô, que se situa à margem direita do Rio Suyá-Missu, um dos afluentes do Rio Xingu. Há ainda, três famílias que vivem no P.1. Diawarum.

De todos os grupos indígenas que habitam o Parque, os Suyá estão mais próximos dos Juruna.

Dentre os grupos que habitam o Parque, os Suyá, os Tapayuna (Beicho-de-pau ou Suyá-Novo), os Kreen-Akarore (Panará), e os Kayapó (Txukahamãe ou Mentuktire) são representantes da família lingüística Jê. (Rodrigues, 5).

O grau de bilingüismo (Suyá/Português) que se observa entre os Suyá se dá da seguinte maneira:

- Os velhos, as crianças, algumas mulheres e dois homens falam somente o Suyá;
- grande parte das mulheres falam palavras isoladas em Português, e constroem frases simples;

* Departamento de Lingüística – FCL – UNEPS – 14800 – Araraquara – SP.

– somente os homens falam com mais fluência o Português.

As famílias que vivem no P.1. Diawarum falam Suyá e Português, entretanto nenhum deles fala Juruna.

A língua Suyá, até hoje, não foi analisada. O pouco material existente sobre ela consiste de dados lexicais e frases coletados por Von Den Stein, J. C. M. Carvalho, H. Schultz e V. Collins, dados estes utilizados por Davis (4) em um trabalho intitulado “Comparative Jê Phonology”. Mattoso Câmara cita, também, o Suyá no trabalho “Alguns Radicais Jê”. Há, ainda, uma tese de doutorado em Antropologia de A. Seeger e citações ao grupo em A. C. Cunha.

2. ANÁLISES PROPOSTAS

2.1. Mattoso Câmara (2, p. 162) considera que há uma lei fonética que coloca o Kayapó (e até certo ponto o Suyá) num subgrupo à parte em face das outras línguas Jê: a presença de /m/ nessas duas línguas, quando nas demais há /p/ ou /mp/ com as variantes [b] e [mb]. Segundo ele, nas línguas Jê que só têm /p/ ou [b] houve a confluência de dois fonemas distintos primitivos, /p/ e /mp/. Esta última é que deu /m/ em Kayapó (com menos plenitude em Suyá) em virtude da propagação da ressonância nasal a toda a articulação da consoante).

2.2. Davis (4, p. 18-19) diz que nenhuma análise fonêmica foi feita para o Suyá, e que os dados sugerem o seguinte sistema fonêmico: /p, t, c, k, t^h, k^h, m, n, n^ɣ, η, w, ɾ, j, s, h, i, y, u, e, ə, o, ε, Λ, ɔ, a, iⁿ, yⁿ, uⁿ, eⁿ, Λⁿ, oⁿ, aⁿ/, onde: /ptk/ são oclusivas surdas não aspiradas. Os dados não permitem dizer se há ou não alofones sonoros. /pk/ são derivados de *p e *k respectivamente, enquanto /t/ é derivado de *t ou *c. /c/, uma africada alveopalatal, pode ser alofone de /t/ e, como este, derivado de *c ou *t. /t^h k^h/ são derivados de *t ou *k, respectivamente.

/m n n^ɣ η/ aparecem nos dados como contínuas nasais, oclusivas sonoras e oclusivas sonoras pré ou pós-nasalizadas. /m n^ɣ η/ são derivados dos fonemas Proto-Jê correspondentes, e /n/ pode ser derivado de *t, *c, *n, ou *r.

/w/ é derivado de *p ou *w, ou pode ser considerado como não procedente de nenhum fonema do Proto-Jê. /r/, um flap alveolar, é derivado de *r ou em casos raros de *t. /j/, semivogal, é derivada de *c ou *z.

/s/ é derivado de *z /h/ pode ser um alofone de /hw/ ou ser derivado de *p.

Para ele, o sistema vocálico é aparentemente o mesmo do Apinayé.

As vogais /Λ/ e /a/ e as correspondentes nasais /Λⁿ/ e /aⁿ/ são provavelmente derivadas de *a e *aⁿ, respectivamente. As outras vogais derivariam diretamente das vogais equivalentes do Proto-Jê.

Carvalho (1) dá uma lista de palavras da fauna de várias línguas de “Alto Xingu”, dentre elas a Suyá. Por sua vez, Collins (3) coleta dados referentes ao “Formulário dos Vocabulários Padrões para Estudos Comparativos Preliminares nas línguas indígenas Brasileiras”. Infelizmente, o autor não colocou os dados em fitas magnetofônicas, como diz a nota de pé de página do formulário, o que impede que seja feita uma análise mais acurada. Ele também não fornece nenhuma análise fonológica dos dados colhidos.

2.3. Steinen (6, p.408-13) apresenta a seguinte análise:

Quadro dos fonemas: /p, t, k, d, g, φ, s, χ, z, w, y, ρ, r, h, l, m, n, ñ, í, i, u, u, e, o, o, ɔ, a/.

Segundo ele, há ã e ũ nasalados e os ditongos ai, au, ei, oa, oi, ua. Não há as consoantes: kx, ts', s', ž, λ, b, v. Usa o símbolo ρ para o r dental e φ para um som intermediário entre r bilabial e o h. Como sons iniciais figuram todas as consoantes, exceto z, r, ñ. Descreve como “notáveis” as ligações consonantais: ñg, nd, st, k r, dy. Como sons mediais tem os seguintes: nk, nt, nd, dn, tk, ks, ts, ns, st. Em posição final, o som vocálico, onde a única exceção forma um t reduzido.

Em relação à análise de Steinen, tem-se a comentar que:

– foi observada a ocorrência de [b] e [v], sendo que [v] está em flutuação com [ɸ]. Em apenas um caso registrou-se [λ] em flutuação com [ñ] : [i, ñõ] ~ [i'λõ] “meu”;

– observou-se, também, a ocorrência de φ. Entretanto, são poucas as palavras em que aparece este segmento; e, além, disso, [φ] encontra-se em flutuação com outros segmentos. Assim: [ʔφa] ~ [ʔpa] “mato”, [φ ɣ τ'so] ~ [hɣ τ' so] “folha”. Esta variação foi observada na fala de dois informantes, porém ambos do sexo masculino e aparentemente de idades bem próximas. Além disso, o mesmo informante apresenta a flutuação acima referida: [ʔφ ɣ e d Ì i] e [ʔhɣ e d Ì i] “pluralizador”.

Uma hipótese a considerar seria a de velocidade de fala, já que em todos os casos onde [φ] apareceu a fala estava mais lenta. Entretanto, tal hipótese precisa ser confirmada.

Em relação ao trabalho de Davis, observa-se que ele propõe uma derivação direta do Proto-Jê para o Suyá, considerando que a língua “constitui de fato uma subdivisão de outros membros da família Jê” (4, p. 12), enquanto Rodrigues (5, p. 48) considera que o Suyá “é aparentado com o Kayapó, um subgrupo da família Jê, constituinte maior do tronco Macro-Jê”.

3. UMA PROPOSTA DE ANÁLISE*

O objetivo deste trabalho é apresentar não só as análises já propostas para o Suyá, mas também sugerir uma análise fonêmica em função dos dados coletados em julho de 1988.

* Esta análise foi apresentada em forma de comunicação no XXXV Seminário do GEL, em Taubaté, no dia 17/09/89, sob o título: “Sistema Fonológico do Suyá: Uma abordagem prévia”.

Parte do sistema fonológico do Suyá é aqui apresentada, restringindo-se a análise unicamente aos segmentos vocálicos e consonantais. É uma abordagem preliminar, na medida em que não tem a pretensão de ser uma análise exaustiva e conclusiva de todos os aspectos fonológicos da língua. Entretanto, ela pode vir a ser uma contribuição às análises já propostas, e servir como instrumento para estudos que se realizem com línguas da família Jê.

4. DOS FONEMAS

4.1. Segmentos Vocálicos: há 16 vogais, das quais 9 são orais e 7 nasais.

A oposição vocálica observada entre as vogais orais anterior média [e] e a anterior baixa[ɛ], e a posterior média [o] e a posterior baixa [ɔ] não acontece em relação às vogais nasais. Além disso, os segmentos vocálicos [ẽ] e [ɛ̃], [õ] e [ɔ̃] encontram-se em flutuação (variação aparentemente não condicionada): ['mẽ] ~ ['mɛ̃] 'gente pessoa', e ['ɣõ] ? ['ɣ̃ɔ̃] 'mulher'.

O segmento consonantal [x] ocorre opcionalmente em oposição final de palavra ou de sílaba depois de [+], [ð], [õ] : ['hũ +x] ~ [hũ +] 'urucum', [u +x] ɪ̃ɛ ~ [u +] ɪ̃ɛ 'magrela', ['pəx] ~ ['pa] 'mato', [i'ñox] ~ [i'ño] 'minha comida'. Esta situação parece indicar que [x] é a contraparte – silábica dos segmentos silábicos, quando se – vozeado

consideram as propriedades desses segmentos:	x	+	ð	õ
silábico	–	+	+	+
contínuo	+	+	+	+
vozeado	–	+	+	+
alto	+	+	–	–
nasal	–	–	–	=

Assim sendo, o segmento [x] pode ser visto como modificação dos segmentos descritos.

Opoem-se entre si os segmentos vocálicos, como se vê nos exemplos abaixo:

4.1.1. Segmentos Vocálicos Orais

[i] e [+]: ['hũ ədʒi] 'girau' e ['Kədʒi] 'caule de bambu'

[+] e [u]: [Ka 'mb+] 'irmão' e [Ka'mbu] 'mamar'

[i] e [e]: [thu'tʃi] 'machado' e [thu'te] 'espingarda'

[e] e [ə] : ['ndʒeni] 'marido' e ['dʒə f ə] 'batata'
 [ə] e [o] : ['ŋguə adjɪ] 'balde' e ['ŋgotʃi] 'rio'
 [ɨ] e [ə] : ['mbə f ɨ] 'sol' e [mbə f ə] 'chorar'
 [u] e [o] : ['Khu] 'borduna' e ['Kho] 'mosquito'
 [ɛ] e [a] : ['K f ɛ] 'nariz' e ['K f a] 'mão'
 [a] e [ɔ] : ['nda] 'chuva' e ['ndɔ] 'olho'
 [e] e [ɛ] : [i'te] 'minha rede' e [i'tɛ] 'minha perna'
 [ə] e [a] : ['dʒə f ə] 'batata' e ['sa f a] 'asa'
 [o] e [ɔ] : ['Kho] 'mosquito' e ['Khɔ] 'pele'.

4.1.2. Segmentos Vocálicos Nasais

[ɨ] e [ɨ̃] : ['sɨ] 'dele/a' ['sɨ̃] 'carne'
 [ɨ̃] e [ũ] : ['tʃɨ̃ f ɨ̃] 'vivo/a' e ['tũmũ] 'velho'
 [ɨ̃] e [ẽ] : ['Khɨ̃] 'cabelo' e ['Kẽ] 'rir'
 [ũ] e [õ] : [Kũ'mbə] 'pegar' e [tõ'mb f a] 'gritar'
 [ẽ] e [ə] : [K f ẽ] 'tudo' e [Kã] 'peito'
 [ɨ̃] e [õ] : [uã'Kã] 'nosso peito' e [f oɨ̃'Kõ] 'beber'
 [ɨ̃] e [ã] : [uã'Kã] 'nosso peito' e [uã'K f ã] 'nossa cabeça'

4.1.3. Segmentos Vocálicos Orais e Nasais

[i] e [ɨ̃] : ['Kli] 'caminho' e [Khɨ̃] 'cabelo'
 [ɨ̃] e [ɨ̃] : ['sɨ̃] 'semente' e ['sɨ̃] 'carne dele'
 [u] e [ũ] : ['Khu] 'borduna' e ['mũ] 'ver'
 [e] e [ẽ] : ['K f ɛ] 'periquito vaqueiro' e ['K f ẽ] 'tudo'
 [ə] e [ɨ̃] : ['pa] 'mato' e [pã] 'surucutu'
 [o] e [õ] : [ŋgoo'tsi] 'rio' e [ŋgõõ'tsi] 'curimatá; [põ ɨ̃'sɨ̃] 'arroz' e [poi to] 'mamão'
 [ə] e [ã] : ['K f a] 'filho' e ['K f ã] 'cabeça'
 [a] e [ɨ̃] : ['pa] 'eu' e ['pã] 'surucutu'

Verifica-se nos exemplos citados a ocorrência de segmentos vocálicos nasais contíguos a segmentos consonantais nasais. Isso poderia indicar que os referidos segmentos vocálicos são alofones de seus correspondentes orais. Entretanto observa-se, também, que existem segmentos vocálicos nasais ocorrendo em outros ambientes, isto é, não contíguos a segmentos consonantais nasais. Isto permite dizer que há oposição entre segmentos vocálicos orais e nasais.

4.1.4. *Fonemas Vocálicos*: do contraste observado em ambientes análogos e idênticos pode-se postular as seguintes vogais: /í, ÷, u, e, ə, o, ε, a, ɔ, ĩ, ɾ, ũ, ê, ɸ, õ, ã/.

4.2. Segmentos Consonantais: há 18 segmentos consonantais classificados em oclusivos, nasais, fricativos, vibrantes e semivogais. As séries oclusivas e fricativas se dividem ainda em surdas e sonoras.

As oclusivas contrastam em quatro pontos de articulação: bilabial, alveopalatal, palatal e velar.

As fricativas e as nasais contrastam em três pontos de articulação: alveolar, uvular e glotal, as primeiras; e bilabial, alveolar e alveopalatal, as últimas.

As vibrantes e as semivogais contrastam em dois pontos de articulação: alveolar e uvular, as primeiras; e bilabial e palatal, as últimas.

O fonema /w/ tem como alofones os segmentos [v] e [ʷ] : ['Kɿεvmã] ~ ['Kɿεʷmã] 'plantar' [ve've] ~ [ʷe'ʷe] 'borboleta'.

O fonema /r/ tem como alofones os segmentos [ʀ] e [r] : [tɿ'gʀε] ~ [tɿ'grε] 'preto'.

4.2.1. *Fonemas Consonantais*: /p, t, ʈ, k, b, d, ʄ, g, m, ñ, s, ʒ, h, r, ɾ, w, y/.

4.3. Evidência para a Análise: os dados estão organizados para apresentar as evidências em que a análise foi baseada, em termos das oposições dos segmentos consonantais.

[p] e [b] : [Ku'pã] 'cheirar' e [Ku'bẽ] 'estrangeiro'

[t] e [d] : [Kɿt] 'difícil' e [Kɿd] 'não'

[k] e [g] : [Ku Ku'tʂi] 'corujão-de-óculos' e [Kuga'tʂi] 'piauí'

[tʂ] e [dʒ] : [ɲgoo'tʂi] 'rio' e [ɲgodʒi] 'panela'

Os segmentos [p], [t], [k] se opõem entre si:

[p] e [t] : ['pãmã] 'pai' e ['tãmã] 'cair'

[p] e [k] : ['pa] 'eu' e [Ka] 'você'

[k] e [t] : ['Kε] 'sorrir' e ['tε] 'perna'

Os segmentos [p], [t], [k], [d], [g] ocorrem em início e final de sílaba, enquanto [b], [tʂ], [dʒ] só no início de sílaba:

['tɛp] 'peixe' [Ku'bẽ] 'estrangeiro'

['Kɿt] 'difícil' [vi'tʂi] 'imperativo-negativo'

['Kɿd] 'não' ['dʒuni] 'beija-flor'

[‘s ɔK] ‘doente’ [‘s ɔ gsa’Ka] ‘gavião branco’

Os segmentos [b], [d], [g], [t], [k], [tʃ], e [dʒ] ocorrem como segundo elemento de um encontro consonantal precedidos dos segmentos [m], [n], [ŋ]: [mb], [nd], [ŋg], [nt], [ŋk], [ntʃ] e [ndʒ], opondo-se aos segmentos consonantais oclusivos nasais simples:

[p] e [mb]: [‘p+x] ‘comprar’ e [‘mb+] ‘rabo’

[m] e [mb]: [‘kumu] ‘fumaça’ e [kū’mba] ‘pegar’

[t] e [nd]: [‘tɔ] ‘voar’ e [nd ɔ] ‘olho’

[n] e [nd]: [nã] ‘agentivo’ e [nda] ‘chuva’

[k] e [ŋg]: [‘Ke f e] ‘não’ e [‘ŋge f e] ‘tio’

[tʃ] e [ntʃ]: [tu’tʃi] ‘machado’ e [tã’ntʃi] ‘doce’

[dʒ] e [ndʒ]: [‘dʒuni] ‘beija-flor’ e [‘ndʒeni] ‘marido’

[ñ] e [ŋg]: [ñ+’t+] ‘chocalho’ e [ŋg+’t+] ‘nome’

Não se observou a oposição entre [ŋ] e [ŋg].

Os segmentos [nt] e [ŋk] opoem-se aos segmentos [nd] e [ŋg]:

[‘nta] ‘morder’ e [‘nda] ‘chuva’

[f ã’ŋk ɔ] ‘colar’ e [ã’ŋgo] ‘lagarta de borboleta’

Também não foi registrada a ocorrência de [mp]. Os segmentos [p], [t], [k] se opõem aos segmentos nasais [m], [n], [ñ]:

[p] e [m]: [ku’pã] ‘cheirar’ e [nu’mã] ‘sono’

[t] e [n]: [‘tūmū] ‘velho’ e [nu’mã] ‘sono’

[k] e [ñ]: [‘Kɾ] ‘cabelo’ e [‘ñɾ] ‘carne’

Por sua vez [n] se opõe aos segmentos [f], [ñ], [ʔ] como segue:

[n] e [f]: [‘Khene] ‘pedra’ e [‘Ke f e] ‘não’

[n] e [ñ]: [‘dʒuni] ‘beija-flor’ e [hu’ñi] ‘cabaça’

[n] e [ʔ]: [i’nã] ‘minha mãe’ e [i’ʔ ɔ] ‘minha esposa’

O fonema /t/ se opõe ao segmento [f]:

[i’tɛ] ‘minha perna’ e [i’f ɛ] ‘eu vou’

O segmento [ñ] se opõe ao segmento [ʔ]:

[i’ñ ɔ] ‘minha comida’ e [i’ʔ ɔ] ‘minha esposa’

Por sua vez [f] se opõe ao segmento [ʔ]:

[sɾ f ɛ] ‘pequeno’ e [si’ʔ ɔ] ‘andorinha’

O segmento [f] se opõe ao segmento [h]:

[kaʔ ătʃi] ‘tartaruga’ e [Ka’hã] ‘tracajá’

[h] se opõe a [ʃ]: [ho’ho] ‘corujas das torres’ e [Ko’ʃ ɔ] ‘vento’

Por sua vez [s] opõe-se a [tʃ]: [sɾ f ɛ] ‘pequeno’ e [‘tʃ+ f +] ‘vivo’.

[dʒ] se opõe a [j]: [‘dʒ ɔ f ɔ] ‘batata’ e [jã’ f a] ‘asa de’

5. SÍLABA

Há 8 tipos de padrão silábico no Suyá. Em função de uma simplicidade de descrição e de uma economia de fonemas preferiu-se, nesta análise, considerar os segmentos consonantais ambivalentes como sendo a seqüência de dois segmentos, ao invés de uma unidade complexa que ocupa uma só posição na sílaba. Realizam-se como fonemas distintos na língua os elementos que se encontram na seqüência de dois ou mais segmentos consonantais numa única sílaba. As únicas exceções que existem são os fonemas /č/ e /j/, que foneticamente se realizam [tš] e [dʃ]. Não se observou a ocorrência dos fonemas /s/ e /ʃ/, e considerá-los como seqüência de dois fonemas foi a solução encontrada para com isto se poder manter a uniformidade do padrão estabelecido para as demais consoantes.

Os fonemas /w/ e /y/, que foneticamente são transcritos [ɥ] e [j], ocorrem tanto no início quanto na margem de sílaba. Nas mesmas posições ocorrem os demais segmentos consonantais. Assim sendo, eles são aqui considerados como consoantes, evitando-se a criação de outro padrão silábico para dar conta dessas ocorrências.

5.1. Padrões Silábicos

V, VC, CV, CVC, CCV, CCVC, CCCV, CCCVC

[i] 'eu, meu, minha'

[a] 'você'

[p + au] 'piauí'

[aɪ'ŋgõ] 'de vocês' [mẽ'nd + ije] 'mulher'

[u a] 'nosso'

[nã] 'mãe'

['K + t] 'difícil'

['põ ɫ] 'capim'

['K f a] 'criança'

['nta] 'morder'

[ŋgoifã] 'caneca'

['ŋg f ε] 'cantar'

['mb f + K] 'bicho'

6. INTENSIDADE

A sílaba tônica é fonêmica na língua:

['toa] 'banho'

[to'a] 'dente'

Em Suyá há palavras oxítonas e paroxítonas, não se tendo observado a ocorrência de proparoxítonas.

AGRADECIMENTOS

Registro meus agradecimentos aos meus informantes: Wetágue, Kamanú e Ioko, primeiramente; e ao CNPq, à FUNAI, à Nutrícia e à FAB que, em parte, financiaram a pesquisa.

GUEDES, M. – A proposal of analysis of the Suya's phonological System. *Alfa*, São Paulo, **34**: 143-151, 1990.

ABSTRACT: This paper aims to do a preliminary analysis of the Suya's phonological system considering basically the consonantal and vacalic segments. This study also presents a brief appreciation of some analyses suggested by other researchers, chiefly Steinen and Davis. Steinen presents a phonological approach of the language and Davis offers a diacronical analysis in which he proposes a direct derivation from Pro-Je for Suya.

KEY-WORDS: Phonology; diacronic and synchronic analyses; Suya language.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARVALHO, J. C. M. – Relações entre os índios do alto Xingu e a fauna regional. *Publicações Avulsas do Museu Nacional*, Rio de Janeiro, (7), 1951.
2. CÂMARA, Jr., J. M. – *Introdução às línguas indígenas brasileiras*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1977.
3. COLLINS, V. – *Formulário dos vocabulários padrões para estudos comparativos preliminares nas línguas indígenas brasileiras*. Rio de Janeiro, 1962. s.e.
4. DAVIS, J. – Comparative Jê phonology. *Revista Brasileira de Lingüística Teórica e Aplicada*. São Paulo, 1 (2): 10-24, 1966.
5. RODRIGUES, A. D. – *Línguas Brasileiras: Para o conhecimento das Línguas Indígenas*. São Paulo, Loyola, 1986.
6. STEINEN, K. Von den-O *Brasil Central*. São Paulo, Nacional (Brasília. série extra. V.3): 408-13, 1942.